

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thaís Munhoz Pereira<sup>1</sup>

Barbara Cristina Heitor Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo refletir como a Educação Socioemocional implantada ao longo da educação infantil pode contribuir positivamente na formação integral das crianças, e na melhoria dos relacionamentos entre famílias, escolas e comunidade. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores (as) como Fonseca (2019); os postulados do CASEL (2015); Anita Abed (2014); Cury (2019); Colagrossi, Vassimon (2017); Libâneo (2012), dentre outros autores que contribuíram para a presente pesquisa. O estudo trouxe também a BNCC como documento norteador para a implantação da Educação Socioemocional nas escolas, as competências socioemocionais abordadas no contexto escolar e as possíveis adversidades encontradas pelas escolas de educação infantil durante o processo. Concluiu que a implantação é sim importante para o desenvolvimento infantil tanto no âmbito educacional como no pessoal, e com a postura participativa de todos envolvidos é possível sim obter bons resultados nas relações com a Educação Socioemocional.

**Palavras-chave:** Educação Socioemocional, Educação infantil, Escolas.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, thaismunhozp@icloud.com

<sup>2</sup>Pedagoga, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras e Professora no Curso de Pedagogia no Centro Universitário de Lavras – Unilavras.

## 1- Introdução

O termo “*Social and Emotional Learning*” (SEL), que pode ser traduzido como Educação Socioemocional, teve origem através de uma reunião com profissionais da Educação nos anos 90 para discutir o desenvolvimento de competências socioemocionais, assim como saúde, comportamento e cidadania. Ainda com resultado da reunião, surgiu o CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*), organização que se dedica à busca por evidências de práticas eficazes de SEL. (Weissberg et. al., 2015).

Educação Socioemocional, inclui desde as escolas, famílias e comunidades, alunos com ou sem dificuldade no aprendizado. Desenvolver alunos de forma integral, exige das escolas um novo olhar também sobre as competências socioemocionais, que é uma das estratégias mais impulsionadoras disponíveis para alavancar o sucesso na aprendizagem estudantil.

A sociedade se transforma em um curto intervalo de tempo. Desta forma, com tantas informações instantâneas como inovações tecnológicas, ferramentas para comunicação em tempo real e de forma livre, torna-se um desafio para as escolas se reinventarem na mesma velocidade. Diante dessas transformações, é necessário uma busca por alternativas que possam proporcionar uma condição melhor de vida para as crianças e que as preparem mais efetivamente para as demandas e desafios apresentados a cada mudança.

Os estudos pesquisados para este trabalho, apontam que investir na primeira infância, além de proporcionar melhores condições de desenvolvimento saudável para as crianças, é uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida adulta, refletindo no baixo índice da criminalidade, evasão escolar e menores taxas de gravidez na adolescência, por exemplo.

Para Abed (2014, p.14), a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer as variadas competências nas crianças e jovens, e que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças.

No que concerne à Educação Escolarizada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) documento responsável pelas orientações curriculares e propostas pedagógicas das escolas no Brasil, da educação infantil ao ensino médio tanto na rede privada como na pública orienta, que no contexto escolar as competências socioemocionais estão presentes em 10 competências gerais e precisam estar presente nos currículos no ano de 2020. (BRASIL,2020).

Na Educação infantil, as habilidades socioemocionais são necessárias pois, de acordo com Colagrossi, Vassimon (2017), ainda nos primeiros anos de vida o desenvolvimento do cérebro acontece em uma velocidade muito rápida, sendo que as primeiras experiências vividas serão a base para a construção do conhecimento e da emoção.

Desta forma, esse estudo tem como objetivo geral problematizar a importância de conhecer as emoções ainda na primeira infância. Além disso, buscamos também investigar a importância da educação socioemocional e refletir sobre como a mesma se efetiva na escola de educação Infantil.

Para alcançar os objetivos, neste estudo, a opção foi por uma revisão bibliográfica, o que visa analisar os principais estudos relevantes ao tema composto pelos principais autores da área. Para fontes de pesquisa, trabalhou-se com artigos científicos publicados em sites como Scielo, Google acadêmico, Periódicos, Eric, BDTD, (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) Science.gov e ScienceResearch.com. A fim de encontrar os textos de interesse foram usados os seguintes descritores “Educação Socioemocional”, “Competências sociomemocionais”, “Educação Infantil”, “Primeira infância”. Foram encontrados materiais significativos para essa pesquisa, a exemplo o artigo de Colagrossi, Vassimon (2017), intitulado *A Aprendizagem Socioemocional pode transformar a Educação Infantil no Brasil*. Muito enriquecedor e pertinente ao tema, onde apresenta as mais valiosas contribuições para realização deste estudo.

Para o sucesso do trabalho da Educação Sociemocional e obtenção de benefícios para os alunos, é importante que o educador tenha exatidão sobre tais competências para apoiar os alunos quanto ao exercícios delas. Na prática, isso significa por exemplo, apoiar, valorizar um aluno com dificuldades em algum determinado tema a explorar alternativas nas suas potencialidades, sem recriminação e menção sobre suas limitações.

Sob o mesmo ponto de vista, a promoção de debates, diálogos, exposição a novas ideias, dentro da sala de aula, pode favorecer o desenvolvimento dos alunos no âmbito social e dar ao professor a oportunidade de conhecer melhor a maneira de ser dos alunos. Maneira como cada um expressa seus sentimentos, ideias, opiniões, valores, posicionamentos e inquietações. (ABED, 2014, p.64).

Essas ações reforçam a importância da Educação Socioemocional e seus benefícios para os alunos e, conseqüentemente, para a sociedade. Justificando também pesquisas que promovem a difusão do tema, estabelecendo os critérios básicos e seus reflexos na educação.

Desta maneira, foi possível compreender a importância da construção da relação professor / aluno, sob a perspectiva de educadores que queiram abrir espaço para diálogo e novos saberes. Professores que estejam dispostos a novas experiências e a partir dessa troca, exista uma construção de fato, do processo educativo. De acordo com Lopes (2009):

“[...] Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente” (LOPES, 2009, p. 5).

A citação reforça e traz para os educadores possibilidades referentes ao ensinar, coloca os professores e alunos como protagonistas, juntos para unir forças e trocas de experiências por meio do diálogo. Além da relação importante que o docente tem como mediador, ele também é responsável pela realocação do aprender e ensinar visando as competências e habilidades socioemocionais.

## **2- Desenvolvimento**

### **2.1- Educação Socioemocional e a atualidade.**

O termo Socioemocional, de acordo com Bolsoni-Silva (2002); Caballo(2014), está associado às habilidades, se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos.

Habilidades socioemocionais como solidariedade, amizade, responsabilidade, colaboração, empatia, organização, ética, cidadania, honestidade, são características desejáveis nos relacionamentos humanos e cada vez mais requisitados e necessários nos dias atuais. Desta forma “As habilidades e competências socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas, pois são um dos fatores de proteção para o desenvolvimento do indivíduo.” (SILVA, 2018, p. 45).

Nesse interim, Motta, Romani (2019), trazem a Educação Socioemocional como um processo que consiste em praticar habilidades de regulação emocional, cuidado com o outro e trabalhar relacionamentos interpessoais, utilizada como melhor ferramenta para desenvolvimento da criança, que ao longo dos anos passa por diversas etapas e precisam de suporte emocional nesse contexto. Para Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury (2013),

gerenciar as emoções assim como tomar decisões responsáveis, enfrentar situações desafiadoras estão dentre as habilidades requeridas. Ainda de acordo com Abed (2014, p.14), motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade e para a vida dos estudantes.

No Brasil, o Instituto Ayrton Senna, evidencia que, competências socioemocionais se referem à capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, assim como estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.

São capacidades individuais que podem ser manifestadas em pensamentos, sentimentos e comportamentos de cada pessoa. Elas também podem ser desenvolvidas através de experiências formais e informais de aprendizagem e acabam por ser importantes impulsionadores de resultados ao longo da vida (SENNA, 2021).

Em conformidade com Colagrossi, Vassimon (2017), as habilidades e competências socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas por qualquer pessoa, contudo são um dos fatores de proteção para o desenvolvimento do indivíduo.

Importante salientar que, é fundamental que os currículos da educação infantil contemplem as competências socioemocionais, pois, é necessário que ocorra uma formação dos educadores que são os mediadores e responsáveis pela criação de um ambiente propício para realizar as práticas citadas. Vale (2009), pondera que, educadores além de evitar problemas referentes ao comportamento dos alunos, podem estimular o crescimento social saudável das crianças, mesmo daquelas com menor habilidade ao nível do desenvolvimento social. Para Cury (2019), educadores que fazem a diferença na formação de mentes saudáveis de seus alunos, devem aproveitar em momentos de crises para exaltar suas forças e capacidade de superação. Preparar alunos para desafios e agressões da vida é primordial.

Nos tempos atuais, as crianças ficam mais tempo nas escolas do que com suas famílias, e por este motivo também é necessário desenvolvimento das habilidades socioemocionais dentro do ambiente escolar.

De acordo com Colagrossi, Vassimon (2017), as habilidades socioemocionais que precisam ser aprendidas como autoconhecimento; Autorregulação (capacidade de regular as próprias emoções); Relacionamento pessoal/habilidades de relacionamento; Consciência

social (demonstrar empatia); Tomada de decisões responsáveis (capacidade de fazer escolhas construtivas) estão dentre as principais.

Para, Perrenoud (2018), as competências socioemocionais se estabelecem nos processos afetivos emocionais, pessoais e interpessoais. Ou seja, eixos estruturantes da própria educação infantil que envolve as interações e brincadeira também como processo de aprendizagem.

Importante salientar que o adulto tem um papel importantíssimo na relação com crianças, em qualquer âmbito, seja escolar, familiar ou na sociedade. Ainda, sob a afirmação de Colagrossi, Vassimon (2017), a Conferência Nacional de Legisladores Estaduais (NCSL), fatores como biologia, relacionamentos e meio ambiente, influenciam o desenvolvimento socioemocional das crianças. Os fatores biológicos, refere-se ao temperamento da criança, relacionamento com o núcleo familiar das criança que podem impulsionar ou da mesma forma podem declinar o estado emocional da criança com casos de violência ou abusos. Já os fatores ambientais refere-se ao local onde estão inseridas, tanto de forma positiva ou negativa como um ambiente estressante, por exemplo.

Para Ritchie; Roser (2020), saúde mental também está protegida diante de práticas das competências socioemocionais. Nesse sentido desenvolver tais competências nas crianças é relevante para sucesso na escola e na vida.

Acima de tudo precipuamente, Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury (2013), afirmam que a Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) afim de promover as competências socioemocionais, elaborou um programa para as escolas, cujo objetivo de trabalhar competências cognitivas, afetivas e também as comportamentais, dentre elas destacam-se: autocontrole; autoconsciência; consciência social; habilidades sociais e tomada de decisão. O uso da Educação Socioemocional está associado a retornos positivos, segundo (Waldemar et al., 2016; Durlak et al., 2011), como o desenvolvimento das habilidades emocionais, diminuição do estresse e problemas relacionados a conduta.

A sociedade é marcada por grandes transformações, como evolução da ciência que permeiam as bases do conhecimento. “Tudo muda muito rapidamente; informações propagam-se à velocidade da luz” (ABED, 2014, p. 5). As pessoas estão cada vez mais imersas em mundo virtual e das redes sociais. Quando se olha para as escolas, percebe-se que as mesmas tem dificuldades de evoluir tão rapidamente como a sociedade nesse sentido, o que gera uma necessidade de adaptação para atender as necessidades dos estudantes que já

enfrentam desde de cedo tantos desafios. De maneira, que as instituições escolares afim de se transformar, precisam além de respeitar grades curriculares buscarem mais alternativas de incluir um aspecto humanizador como o social e o emocional do aluno.

Ainda na primeira infância, muitas crianças vivem em situação de vulnerabilidade. De acordo com Colagrossi, Vassimon (2017), alguns exemplos como violência doméstica, dificuldade de acesso à saúde, educação, alimentação adequada, falta de diálogo familiar e *bullying* são fatores que comprometem o desenvolvimento saudável intelectual e emocional das crianças. As autoras Colagrossi, Vassimon (2017), corroboram ainda que o cérebro da criança nos primeiros anos de vida se desenvolve de uma maneira muito rápida, e a construção do conhecimento e da emoção serão de acordo com as experiências vividas.

Um estudo proposto pela OCDE, (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) afirma que:

O ambiente socioeconômico atual apresenta desafios que afetam o futuro das crianças e dos jovens. Embora o acesso à educação tenha melhorado, uma boa formação não é mais o único requisito para garantir um emprego; os jovens têm sido atingidos pelo crescente desemprego pós-crise econômica. Problemas como obesidade e diminuição do engajamento cívico crescem. O envelhecimento da população e o panorama ambiental preocupam. As desigualdades sociais e no mercado de trabalho tendem a aumentar. A educação tem enorme potencial para enfrentar esses desafios, melhorando competências. As competências cognitivas e as socioemocionais, como a perseverança, o autocontrole e a resiliência, têm a mesma importância. É preciso incentivar todas as competências para indivíduos e sociedades prosperarem (OCDE, 2015, p. 17).

Em concordância com Tough (2017), não existe uma prática escolar perfeita mas é possível através de intervenções positivas receber pistas do que funcionou bem ou não, desta maneira poder investigar e obter informações necessárias para atuação nesse ambiente. Algumas escolas sob a orientação das normas da BNCC (Base Nacional Curricular) trabalham as habilidades socioemocionais quando refere se a valores para convivência em sociedade, porém não de maneira efetiva. Fonseca (2019), ressalva que a nova BNCC começou a ser implantada no ano de 2019 em todas as escolas do país com objetivo de adequar as propostas curriculares referentes as competências socioemocionais desenvolvidas pela educação socioemocional. A Educação Socioemocional nesse sentido vem contribuir como “Uma oportunidade para desenvolver valores, habilidades socioemocionais e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação e promover a transformação social” (SILVA, 2018, p. 41).

Fonseca (2019), pondera que a vida pessoal, acadêmica e profissional se eleva uma vez que se é emocionalmente inteligente, pessoas sentem-se mais realizadas e mais felizes. Além do que, uma pessoa emocionalmente inteligente tem mais facilidade de tomar decisões, consegue administrar conflitos internos, são confiantes, conhecem seus próprios sentimentos, alcançam com mais frequência seus objetivos e conseguem realizar suas metas.

Para Tacla (2014), as pessoas que desenvolvem bem as habilidades socioemocionais apresentam mais senso de controle sobre suas vidas e entendem que é dela a responsabilidade por suas escolhas, o que favorece a uma melhor qualidade de vida.

Goleman (2002), compreende a alfabetização das emoções, que é tão importante quanto o estudo das ciências matemática e a leitura, e que as questões emocionais podem fundir com as demais disciplinas e elevar o nível de competência emocional nas crianças da educação regular. Pensando em mudanças significativas e ansioso por mudanças na Educação, no ponto de vista das emoções, Freire (1996, p. 146), pondera que a Educação não se trata de uma experiência fria sem sentimentos, emoções, desejos, sonhos. Acrescentando-se ainda sob o pensamento do autor que “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.” Freire (1996, p. 33). Tais definições são importantes e relevantes que carecem de entendimento de forma adequada. Conhecer e avaliar as competências e habilidades socioemocionais e como de fato elas se sobressaem no cotidiano social e escolar dos alunos.

## **2.2- Educação Infantil e seus caminhos na Educação brasileira.**

No que diz respeito a Educação infantil, muitas são as particularidades. No que se refere a legislação, a Constituição de 1988, estabeleceu como direito social das crianças o oferecimento de creches e pré-escolas como parte integrante da Educação Básica. Logo após, como um dever do Estado o Ministério da Educação delimitaram os objetivos e diretrizes para a Educação Infantil.

Como legislação vigente, que ampara os direitos das crianças estão a Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394 de 1996.

O Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) usam a seguinte definição para criança:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,



imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2020).

Salvo que o cuidado com a infância hoje precisa existir, pois se trata do adulto de amanhã, de acordo com Rosa; Sandrini (2019), é na primeira infância que acontece a construção de valores e formação de caráter para crianças. A Educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É na Educação Infantil que se inicia o processo educacional nas creches e pré-escolas e é também um marco como a primeira separação das crianças com seus vínculos afetivos familiares (BRASIL, 2020).

Para Aroeira (1996), o conceito de infância consiste em:

É um ser social e histórico, não é abstrata não é um modelo teórico de desenvolvimento, para conhecê-la melhor é necessário sempre levar em conta suas condições reais de vida a origem social a cultura, pois é a partir desse contexto que determinamos que ela construa seu conhecimento (AROEIRA 1996, p.22.).

O mundo da criança é cercado por muitas expectativas, com isso, a criança está cada vez mais atarefada, influenciadas por ambientes externos, comportamentos dos cuidadores, meios digitais (celulares, televisão, internet).

Para Souza (2018), brincar tem suma importância na vida da criança, uma vez que enquanto sujeito, o ato de brincar consiste na formação da assimilação de conhecimentos que será levada para toda vida. Não se trata apenas de diversão. Nesse sentido, Souza (2018), afirma que a criança descobre no espaço escolar por meios de brincadeiras, e as brincadeiras que proporcionam o exercício da imaginação, desenvolve habilidades e forma sua personalidade. Através de manuseio dos objetos as crianças participam de atividades lúdicas, além de desenvolver autonomia, e trabalhando o emocional Infinitos são os ganhos que o brincar traz para o desenvolvimento infantil e esta característica da infância é garantida em lei. De acordo com Vigotsky (1984 apud WAJSKOP, 2007a) a brincadeira ajuda a criança a vencer seus medos e limites, e lhe proporciona vivenciar as melhores experiências que ultrapassam a sua idade e realidade.

O mundo digital por sua vez, atraem cada vez mais crianças, afastando-as do mundo do faz de conta, interferindo no poder da imaginação e abandono das fantasias. Para Preevitale (2006), as crianças contemporâneas não expressam publicamente seus anseios, sentimentos, medos e desejos no mundo real, desta forma, ficam sempre isolados dentro de suas residências, já que a presença da tecnologia satisfaz e atende suas necessidades.

Deste modo, é notório que o ambiente em que a criança está inserida, tanto pelos aspectos sociais como pelos avanços de uma sociedade que se transforma constantemente por meio de tecnologias, são fatores que afetam seu desenvolvimento. Em suma, revela-se os aspectos importantes com o cuidar dos desafios e das dificuldades trazidas pela globalização, que acercam a criança contemporânea.

Assim sendo, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) foi elaborada pelo Ministério da Educação, com normas e orientações sobre as condutas para os discentes no período escolar. Para Fonseca (2019), a BNCC serve como base norteadora para currículos e propostas pedagógicas desde a Educação Básica até o ensino médio.

A Base reconhece a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos alunos. O documento evidencia que todas as crianças têm o direito ao conteúdo programado na grade curricular assim como desenvolver habilidades socioemocionais, simultaneamente (BRASIL, 2020).

Para que ocorra esse desenvolvimento descrito na Base, é imprescindível a promoção da Educação Socioemocional em diversas situações, dentro e fora do ambiente escolar, através das cinco competências apresentadas a seguir:

**Tabela-1 Competências socioemocionais x descrição**

<b>Competências socioemocionais</b>	<b>Descrição</b>
Autoconsciência	Envolve o conhecimento individual, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista.
Autogestão	Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.
Consciência social	Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeito a diversidade.
Habilidades de relacionamento	Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao <i>bullying</i> , por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável	Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.
-------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: BRASIL (2020)

Fonseca (2019), acresce que estão presentes na BNCC (Base Nacional Curricular) dez competências gerais que devem ser aprendidas pelos alunos durante os anos na escola. Quatro competências se sobressaem dentre elas para o currículo escolar e exploram o pensar do aluno, refletir sobre seus sentimentos e ações no convívio escolar e na sociedade.

Para Anita Aded (2014, p.14), a função da escola vai além da transmissão do conhecimento, se faz urgente e necessário fortalecer as competências das crianças, ajuda-las na construção de uma vida feliz e produtiva em uma sociedade que se caracteriza pelas constantes transformações. A contemporaneidade exige muitas habilidades socioemocionais como motivação, resiliência, capacidade de trabalhar em equipe, perseverança para viver.

Nesse interim, após a reflexão sobre a educação infantil e as competências socioemocionais que precisam estar presentes no desenvolvimento infantil, importante salientar como estão as condições das escolas no Brasil. Para Regô, Rocha (2009), “A educação é, e sempre foi, a esperança de transformação e desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade, favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, com amor e respeito entre pessoas.”

Depois do âmbito familiar, a Escola torna-se o primeiro lugar de inserção social das crianças, além de prover formação intelectual e moral dos alunos. Conforme SILVA; FERREIRA (2014), o direito sobre a educação é universal, onde não é permitido existir discriminação ou preconceito, pois este ambiente é onde deve existir respeito e diversificação cultural, como vários tipos de classes sociais, gêneros, raças e etnias.

A instituição Escola, é responsável por receber uma diversidade de alunos e profissionais, em contextos e realidades diversas as quais também trazem demandas além das educacionais. De acordo com SILVA (2014), caberia ao educador apenas o papel de educar seguindo o proposto no currículo, porém além das suas funções o educador acaba exercendo funções multidisciplinares como enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais dentre outras, sobretudo na escola pública. Ainda, de acordo com Regô; Rocha (2009) as escolas, famílias e sociedade passaram nos últimos anos, a presenciar e conviver com drogas, docentes agredidos

por alunos, não apenas problemas com indisciplina como era mais comum no passado. O que se leva a refletir de como as emoções como raiva, tristeza e medo podem favorecer situações de violência.

Logo, a Escola também precisa da formação digna do docente para um bom desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil, visto que é um direito do professor e necessário para um ensino de qualidade. Segundo LIBÂNEO (2012), as reformas educativas que deveriam priorizar a formação do professor não foram eleitas. Deste modo Libâneo (2012, p.24 ), afirma que:

As reformas educativas jogaram todo o peso das supostas inovações escolares para a redução da pobreza em medidas externas, como a organização curricular, a gestão, a avaliação em escala, os sistemas de premiação de escolas e professores etc., deixando de investir nas ações pedagógicas no interior da escola para um enfrentamento pedagógico-didático dos mecanismos de seletividade e exclusão. É inevitável, aqui, constatar o fracasso dos cursos de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental.

Com tal característica, entende-se que é necessário e dever ético dos educadores uma luta política e profissional por direitos e pela qualidade do ensino, através de melhorias nos cursos de formação do professor. Conforme GATTI (2010), poucos cursos ofertam disciplinas que visam algum aprofundamento em relação à educação infantil no Brasil. A superficialidade com que as disciplinas presentes na educação básica (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física) aparecem nos cursos de formação, deixam frágil a prática docente.

Tendo em vista a situação das escolas, foram encontradas poucas pesquisas que relatam experiências de educação socioemocional na educação básica. As experiências encontradas referem-se aos Laboratório Inteligência de Vida- LIV e Escola da inteligência E.I. Laboratório Inteligência de Vida - LIV, de acordo com seu site (INTELIGENCIA DE VIDA,2020) oferece um programa de educação socioemocional que ajuda estudantes a conhecerem seus sentimentos e desenvolverem habilidades para a vida. A Escola da inteligência E.I também de acordo com seu site (ESCOLA DA INTELIGENCIA,2020) o mais completo e especializado programa de educação socioemocional desenvolvido para as instituições de ensino, o programa envolve estudantes, escolas, famílias e professores. Uma das pesquisas relevantes encontradas, foi o artigo “Educação Socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC (2019).” escrito por Dalanna Carvalho da Fonseca.

### **2.3 Educação Socioemocional: Desafios para sua efetivação.**

Em 2019, começou a ser implantada a nova BNCC nas escolas do Brasil, algumas privadas começaram ainda em 2018. A nova BNCC, salienta que todas as crianças devam aprender simultaneamente ao conteúdo programático a grade curricular, para desenvolver habilidades e competências socioemocionais. (FONSECA,2019).

Importante ponderar que, muitas escolas já trabalham com desenvolvimento destas habilidades e competências desenvolvidas pela Educação Socioemocional, uma vez que, consideram valores e princípios para uma vida em sociedade. Portanto, Fonseca (2019), considera que na prática falta um desenvolvimento efetivo desse trabalho. Entende-se que o desafio seja praticas pedagógicas que valorizem em totalidade o aprimoramento dos indivíduos.

Instituições particulares como a Escola da Inteligência E.I e Laboratório Inteligência de vida- LIV, são especialistas em Educação Socioemocional, oferecem treinamento e capacitação as escolas em toda educação básica e também para famílias. Ambos trabalham sob o conceito de educação socioemocional que viabiliza e fornece ferramentas que contribuem para que estudantes conheçam seus sentimentos e a desenvolverem habilidades socioemocionais para a vida.

Desta maneira, embasamo-nos na pesquisa de Fonseca (2019), que abordou duas escolas privadas no Rio Grande do Norte, onde ambas utilizaram as práticas pedagógicas para desenvolvimento da Educação Socioemocional. As escolas foram citadas na pesquisa como A e B, cada uma a seu modo utilizaram das consultorias E.I e LIV para trabalhar o tema na educação básica.

A escola citada como A, segundo a pesquisa, optou por trabalhar com Educação Socioemocional desde a educação infantil até o ensino médio. Nesse interim, Vale (2009), ressalta que é durante os primeiros anos de vida que se alicerçam as competências socioemocionais como a empatia, regulação emocional, resolução de problemas, que se mostram essenciais para a prontidão escolar.

A escola A optou pela consultoria da LIV e de acordo seu Site, (INTELIGENCIA DE VIDA,2020) o currículo é desenvolvido pensando nas particularidades de cada faixa etária. Na educação infantil a proposta é para crianças a partir de três anos, incentivando o reconhecimento de sentimentos e emoções básicas como medo, alegria, tristeza, raiva e amor através de atividades como conto de histórias e músicas infantis encantadoras, que tratem do

tema de forma lúdica. O material do programa ofertado para Educação infantil tem como principais referências os psicólogos Jean Piaget e Donald Winnicott, também o mais contemporâneo Paul Ekman, psicólogo americano pioneiro no estudo das emoções e expressões faciais. O objetivo do programa é oferecer as escolas sempre a possibilidade de incentivo a inteligência emocional, desta forma é oferecido aos educadores formações presenciais e online com os especialistas. E assim, para cada etapa da educação básica o LIV atua de forma diferenciada.

A Escola A, ainda de acordo com a pesquisa de Fonseca (2019), trabalha no Ensino Fundamental I, o foco é na inteligência emocional. Para tal, são considerados além do autoconhecimento três importantes pilares abordados pelo psicólogo Daniel Goleman como: autorregulação, empatia e o relacionamento. Nesse sentido, “A empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio”. Goleman (2011, pag.134).

Por isso no Ensino Fundamental I, a abordagem é diferenciada uma vez que os alunos já conseguem nomear sentimentos como arrependimento, animação e ciúmes, por exemplo. Já nos anos finais, com a mudança para vários professores e disciplinas diferentes e ao mesmo tempo as transformações que ocorrem na adolescência são trabalhadas as habilidades socioemocionais para que os alunos se preparem para os desafios do século XXI. Por isso são trabalhadas habilidades com base em vivências pessoais como perseverança, proatividade, comunicação, colaboração, pensamento crítico, através de jogos, projetos, trabalhos audiovisuais.

Todo esse trabalho na educação básica, além de desenvolver empatia ajuda e combater o bullying presente nas escolas. Outrossim, Rodrigues (2007), considera que crianças vítimas de “bullying” constroem uma imagem muito negativa de si próprios e pouca capacidade para se relacionarem socialmente. Desta maneira a escola entende que trabalhar as emoções é também saber lidar com as frustrações e não ter vergonha para isso.

Ainda sobre o estudo de Fonseca (2019), agora sobre a Escola denominada B, optou no ano de 2017 e também para atender as adequações da BNCC, trabalhar com Educação Socioemocional. Já na Escola B, o material escolhido EI. A consultoria busca, de acordo com seu Site (ESCOLA DA INTELIGENCIA,2020) desenvolver a Educação Socioemocional no ambiente escolar. Foi desenvolvida e está fundamentada através da Teoria da Inteligência Multifocal, criada pelo Dr. Augusto Cury, psicanalista, escritor e psiquiatra brasileiro.

Para CURY(2019), para ter sucesso na vida é imprescindível trabalhar as habilidades da gestão da emoção como: pensar antes de reagir, ter autocontrole, sentir empatia, altruísmo, administrar o stress, desenvolver a capacidade de trabalhar perdas e frustrações, respeito pelo diferentes e necessidade de se reinventar. Sem elas, o ser humano não tem condições de se tornar resiliente, líder de si mesmo. De acordo com o site (ESCOLA DA INTELIGENCIA,2020) eles trabalham a metodologia para promover uma educação através das emoções e da inteligência. Com o objetivo de reduzir indisciplina, melhorar relações interpessoais, atrair e aumentar a participação da família na formação integral dos alunos. Uma maneira de toda família, escola e comunidade se veem envolvidos e serem beneficiados pelo programa com mais qualidade de vida e bem estar psíquico.

A Escola tida como B e o uso do programa da Escola da Inteligência E.I, alegou que com o programa espera se fortalecer emocionalmente os alunos desde a primeira infância além de mostrar a eles que tais atitudes podem ser saudáveis ou não, e fazê-los refletir sobre elas, no decorrer da vida. Do mesmo modo, a Escola B trabalha com Educação Socioemocional em todos os níveis de ensino mas entendem que na Educação infantil é imprescindível. Logo, Saarni (1999), salienta que, ao chegar no jardim de infância, uma criança precisa de competência emocional para conseguir gerir suas emoções. Pois nesse momento, as interações sociais se estabelecem como fundamentais capacidade de relacionamento com os outros. A escola se organiza para as aulas da Educação Socioemocional com dinâmicas e atividades no início da semana, e nos dias seguintes lembrados em sala de aula. A Escola B também relatou que que o nível de relacionamento melhorou significativamente, entre alunos e professores mas que o desempenho ainda não foi possível quantificar.

Outra pesquisa semelhante foi desenvolvida utilizando a consultoria da EI, intitulada por “Educação socioemocional em crianças com idade pré-escolar em uma escola de um município do Rio Grande do Sul (2019)”. Escrita por Milene Wruch Böhm Vahl. A pesquisa trouxe resultados no geral benéficos, no entanto apresentou desafios como por exemplo melhorar o engajamento das famílias de forma proativa nesse movimento.

Foram encontradas poucas pesquisas que exemplificassem na pratica os resultados positivos com o trabalho da Educação Socioemocional ainda na educação infantil no Brasil. Embora exista muitos questionamentos sobre inserir as habilidades socioemocionais nos currículos escolares, como: o que são habilidades socioemocionais? E/ou como relacionar as relações entre o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem? Ainda,

quais são os desafios e recursos necessários para efetivação socioemocional na escola? Segundo Adeb (2014), “construir uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano ainda pode ser considerado algo bastante revolucionário nos dias de hoje. Inclusive nos meios acadêmicos, as concepções”.

Para Vale (2009) trata-se de uma questão opositora. Será a Educação Socioemocional uma área para agregar os conteúdos existentes na pré-escola? A autora destaca que embora existam vários programas de Educação emocional, porém a maioria encontra-se nos EUA, e em termos de resultados os ganhos são positivos.

Na escola A, foi selecionada para trabalhar com Educação Socioemocional inicialmente uma professora que aceitou abertamente a proposta. Demais professores inicialmente não demonstraram tanto interesse na área socioemocional. Tempos depois a escola tentou treinar as professoras da própria sala, o que não funcionou muito bem para a escola, pois não havia mais separação e as professoras sentiram dificuldade em dissociar os momentos do LIV Laboratório de vida, com o cotidiano em sala. Em suma, Abed (2014, p. 16) acresce que:

Precisa ficar claro que o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento socioemocional não deve ser considerado como mais uma tarefa do professor, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem. (ABED, 2014, p. 16).

A psicóloga da escola A encontrou como solução para este obstáculo, como trocar as professoras de sala para aula específica de Educação Socioemocional. Essa configuração ajudou e os alunos até se manifestaram para que todo início de aula começar com a dinâmica o círculo da confiança, onde se existe algum problema o mesmo é refletido e discutido.

Já na Escola B, onde é aplicada a metodologia da Escola da Inteligência - EI, todos professores que atuam com Educação Socioemocional, toda equipe recebe treinamento e formação para ser um professor aplicador, e os treinamentos são ofertados em sistema de EAD. Fonseca (2019), esclarece que não é necessário ter competências específicas, pois ao longo do programa e treinamentos, os profissionais são desenvolvidos.

### **3- Considerações finais**

Frente ao exposto, constata-se que a Educação Socioemocional é um construto complexo, que abrange um conjunto de habilidades, competências e inteligência emocional



frente a seu desenvolvimento. Foi possível sumarizar a soma de habilidades intrínsecas, exposições a diversas situações do cotidiano e em sala de aula, assim como práticas vivenciais necessárias para sua evolução, o que possibilitou uma melhor compreensão do desenvolvimento de práticas socioemocionais no ambiente escolar, sobretudo na educação infantil.

Deste modo mais específico, a Educação Socioemocional nas escolas foi refletida como uma proposta pedagógica incluída na BNCC, trazendo como exemplos reais de promoção da Educação Socioemocional nas escolas da rede privada analisadas no estudo. Podemos observar que a Educação Socioemocional está vinculada a comportamento e maneiras de enfrentar os desafios diários e compreensão das próprias emoções. O desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais de acordo com esta pesquisa são impactantes positivamente na vida dos alunos.

Destaca-se entre as dificuldades, as poucas pesquisas que exemplificam na prática uso da Educação Socioemocional na educação infantil, assim como a falta de formação do professor, por motivos como reformas educativas que não relevam a importância da formação do docente.

Deste modo, para atender esses objetivos, importante que se invista na formação do professor frente ao desenvolvimento das competências socioemocionais, para que ele seja o mediador consciente, criativo que saiba reconhecer e buscar diferentes estratégias necessárias para efetivação deste aprendizado em sala de aula. Sugere-se que novos estudos e pesquisa em campo sejam realizadas e se preocupem com a prática dessa temática tão significativa para a Educação e para os seres humanos em especial as crianças.

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida da criança: brincar e aprender.** SP: FTD, 1996.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). **Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento.** Interação em Psicologia
- BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 08/11/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular– BNCC. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em: 28/11/2020.
- Caballo, V.E. (2014). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Santos.
- COLAGROSSI, A.L.R ; VASSIMON, G. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** Construção psicopedagógica, v. 25, n. 26, p. 17–23, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29/11/2020.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions.** Child development, 82(1), 405-432. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x.
- Escola da Inteligência. **Escola da Inteligência.** Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/>>. Acesso em: 03/04/2021.
- Fonseca, Dalanna Carvalho da. **Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC / Dalanna Carvalho da Fonseca.** - Natal, 2019. 32 f.: il.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996
- GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03/03/2021.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional** [recurso eletrônico] / Daniel Goleman; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em:<  
[https://institutoayrtosenna.org.br/content/dam/institutoayrtosenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-as-competencias-socioemocionais.pdf?utm\\_source=site&utm\\_medium=hub-socioemocional](https://institutoayrtosenna.org.br/content/dam/institutoayrtosenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-as-competencias-socioemocionais.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-socioemocional)>  
 Acesso em 08/10/2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 1, p. 13–28, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011005000001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011005000001&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 02/03/2021.

**LIV - Laboratório Inteligência de vida**. LIV. Disponível em: <[https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=Search&utm\\_term=brand&utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=pareto.ac.gsn.brand.br&utm\\_term=laboratorio\\_inteligencia\\_de\\_vida&gclid=CjwKCAjwgZuDBhBTEiwAXNofRD2NtwtxckF1KAK2FY3DcZkcsyheSZrcP7v](https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Search&utm_term=brand&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=pareto.ac.gsn.brand.br&utm_term=laboratorio_inteligencia_de_vida&gclid=CjwKCAjwgZuDBhBTEiwAXNofRD2NtwtxckF1KAK2FY3DcZkcsyheSZrcP7v)> Acesso em 30/11/2020

LOPES, R. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino e aprendizagem**. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>  
 Acesso em: 17/10/2020.

MOTTA, P. C; ROMANI, P F. **The Social-Emotional Education and Its Implications on School Context: A Literature Review**. *Revista Psicologia da Educação*, v. 1, n. 49, 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752019000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200006)>. Acesso em: 03/03/2021.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor. Profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

PREVITALE, A.P . **A importância do brincar : memorial de formação**. Campinas, SP : [s.n.], 2006. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/Previtale\_AnaPaula\_TCC.pdf  
 Acesso em 25/04/2021.

RÊGO, C.C.A.B; ROCHA, N.M.F. **Página Aberta Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>>. Acesso em 25/04/2021.

RITCHIE, H.; ROSER, M. (2020) -"Mental Health". Published online at OurWorldInData.org. Recuperado de: 'https://ourworldindata.org/mental-health'

Rodrigues, N. (2007). **Bullying – Guerra na escola**. Lisboa: Sinais de Fogo.

ROSA, L.W ; SANDRINI, N.M.S. **Habilidades Socioemocionais do professor: Reflexões a partir de observações em um centro de Educação Infantil da rede Pública de Tubarão-SC.**[s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <

<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7652/HABILIDADES%20SOCIOEMOCIONAIS%20DO%20PROFESSOR%20REFLEX%C3%95ES%20A%20PARTIR%20DE%20OBSERVACA%C3%87%C3%95ES%20EM%20UM%20CENTRO%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20DA%20REDE%20P%C3%9ABLICA%20DE%20TUBAR%C3%83O%20%20SC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 03/04/2021.

SAARNI, C. (1999). **Competência emocional e autocontrole na infância**. In Salovey & Sluter (Eds.), *A inteligência emocional da criança. Aplicações na educação e no dia-adia* (pp. 54-84). Rio de Janeiro: Editora Campus

SILVA, E. D. **Estudo sobre Uma Abordagem Transdisciplinar entre a Educação Estatística e a Educação Socioemocional**. São Paulo: IFSP, 2018. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Orientador: Diva Valério Novaes.

SILVA, L.G.M ; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais. PROJEÇÃO E DOCÊNCIA**, v. 5, n. 2, p.06-23, 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415/372>>. Acesso em: 02/02/2021.

SOUZA, C.F. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO APRENDER DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**<sup>1</sup>. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://facsao paulo.edu.br/wpcontent/uploads/sites/16/2018/05/ed1/3.pdf>>. Acesso em 03/11/2020.

TACLA, C. et all. **Aprendizagem sócio emocional na escola. In: Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber/** Gustavo M. Estanislau, Rodrigo Alfonseca Bressan (Organizadores). Porto Alegre: Artmed, 2014.

TOUGH, P. **Como ajudar as crianças a aprenderem: o que funciona, o que não funciona e por quê**; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. 1º ed., Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

VALE, Vera do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional** Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra -2009.

Waldemar, J. O. C., Rigatti, R., Menezes, C. B., Guimarães, G., Falceto, O., & Heldt, E. (2016). *Impact of a combined mindfulness and social-emotional learning program on fifth graders in a Brazilian public school setting*. *Psychology & Neuroscience*, 9(1),79. doi: 10.1037/pne0000044.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007a.

Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Domitrovich, C. E., & Gullotta, T. P. (2015). *Social and emotional learning: Past, present, and future. Handbook for social and emotional learning: Research and practice*. 3-19.

Weissberg, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). *CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition*. Chicago, IL: CASEL.

WRUCH, Milene ; VAHL, Böhm. **EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**. [s.l.]: , 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/>> Acesso em 14/04/2021.